

**CENTRO HISTÓRICO**

**12. ABERTURA DE CONSULTA PÚBLICA PARA EFEITOS DE RECONHECIMENTO E PROTEÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E ENTIDADES DE INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL OU SOCIAL LOCAL, AO ABRIGO DA LEI Nº 42/2017, DE 14 DE JUNHO - “LOJA COM HISTÓRIA”.**

Submete-se à consideração do Executivo Municipal proposta de atribuição da distinção de “Loja com História” ao estabelecimento “Feira das Tapeçarias”, localizado no Centro Comercial Santa Bárbara, na Rua Dr. Justino Cruz, loja n.º 26 - UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), para abertura de consulta pública para efeitos de reconhecimento e proteção de estabelecimentos de entidades de interesse histórico e cultural ou social local ao abrigo da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho.

**Processo:** 2022/900.20.604/3099

**Requerimento:** E/66495/2022

**Requerente:** Herminio Guimarães, Lda

**Localização:** Rua Dr. Justino Cruz, Centro Comercial Stª Bárbara - Loja 26, UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)

**Assunto:** Proposta de reconhecimento do estabelecimento "Feira das Tapeçarias" como Loja com História.

**Informação técnica:** 1441/2023

**Técnico responsável:**

**Data:** 11/01/2023

**Informação técnica:**

1. Através da informação técnica nº 85324/2022 da DCHPA, com data de 29 de novembro de 2022, foi proposta a atribuição de distinção como "Loja com História" ao estabelecimento "Feira das Tapeçarias", localizado no Centro Comercial Santa Bárbara, da Rua Dr. Justino Cruz, loja nº 26, da UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho;
2. Na sequência da informação referida no ponto anterior foi dado conhecimento à UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), nos termos do nº1 do artigo 6 do citado diploma, fixando-se um prazo de 10 dias para esta se pronunciar;
3. Decorrido o prazo de 10 dias, a UF de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) não se pronunciou, pelo que o processo poderá seguir os trâmites legais;
4. Assim, a presente proposta deverá ser aprovada em sede de decisão do Executivo Municipal;
5. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser precedido de um período de consulta pública de 20 dias, conforme disposto no n.º 3 do artigo 6.º do citado diploma;
6. Findo o prazo, a decisão que vier a ser proferida deverá ser também tornada publica, através de edital e publicado no site do Município e no Diário da Republica;
7. Após a publicação e divulgação referida no ponto 6, deverá voltar à DCHPA.
8. De seguida deverá proceder-se à comunicação do requerente;

Ofício N.º: 30962

DATA: 16/12/2022

Exmo(a). Senhor(a)

União das Freguesias de São José de São Lázaro e  
São João de Souto

Largo Carlos Amarante, N.º 181

4700-308 - União das freguesias de Braga (São José de  
São Lázaro e São João do Souto)

### ASSUNTO | AUDIÊNCIA DE INTERESSADOS DO ESTABELECIMENTO "FEIRA DAS TAPEÇARIAS"

Na sequência do despacho datado de 13/12/2022, do Diretor Municipal de Gestão do Território, com competência delegada por despacho do Vereador com o Pelouro do Planeamento e Ordenamento e da Gestão Urbanística, datado de 19/10/2021 e para os devidos efeitos, cumpre-me informar V. Exas., para no prazo de **10 dias úteis** se pronunciar relativamente ao teor da informação técnica em anexo, referente ao processo acima identificado.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor Municipal de Gestão do Território,

**ANEXOS: Cópia da Informação Técnica n.º 85324/2022 de 29/11/2022**





**BRAGA**  
Município

DMGT / DU / DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO, PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA

Processo: 2022/900.20.604/2772

Requerimento: E/66495/2022

Requerente: Hermínio Guimarães, Lda

Assunto: Audiência de interessados do estabelecimento "Feira das Tapeçarias".

Informação técnica: 85324/2022

Técnico responsável

Data: 29/11/2022

Informação técnica:

- Comb. Recusar em*  
*86144 de 2/12/22* *22 12 13*
1. O requerente através do pedido registado com o nº E/38013/2022, apresentou uma candidatura do seu estabelecimento "Feira das Tapeçarias", sito no Centro Comercial Santa Bárbara, da Rua Dr. Justino Cruz, loja nº 26, da UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), ao projeto "Lojas com História";
  2. Após análise da pretensão foi proposta a não atribuição da distinção ao estabelecimento "Feira das Tapeçarias", por este não reunir as condições necessárias, que permitisse o seu reconhecimento como Loja com História. Segundo o disposto no Artigo 4.º da Lei n.º 42/2017, «são critérios gerais de reconhecimento de estabelecimento ou entidade de interesse histórico e cultural ou social local a) A atividade; b) O património material; c) O património imaterial», sendo ponderados elementos como: o património artístico, evidenciado na presença de património material íntegro ou de elementos patrimoniais originais e de interesse singular, designadamente: i) Arquitetura; ii) Elementos decorativos e mobiliário; iii) Elementos artísticos, designadamente obras de arte;
  3. Na sequência da audiência prévia realizada nos termos do artigo 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo, o requerente pronunciou-se por escrito, dando resposta ao ofício nº 26956/2022, registado com o nº E/66495/2022, a fim de dar satisfação ao teor da informação emitida no processo em questão, nos termos e fundamentação constantes no anexo, apenso ao presente processo, apresentando novos elementos que se revelaram positivamente para efeitos de lhe ser conferida avaliação favorável para efeitos de atribuição de distinção como "Loja com História" ao seu estabelecimento;
  4. Neste enquadramento, julgo que estão reunidas as condições para determinar a atribuição de distinção como "Loja com História" ao estabelecimento "Feira das Tapeçarias", localizado no Centro Comercial Santa Bárbara, na Rua Dr. Justino Cruz, loja nº 26, da UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho;
  5. Após despacho e caso a presente proposta seja favorável, deverá ser ouvida a União de Freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), para esta se pronunciar nos termos do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho, devendo ser enviada uma cópia da presente informação e fixando-se um prazo de 10 dias para esta se pronunciar;
  6. Findo o prazo, a presente proposta deverá ser aprovada em sede de decisão do Executivo Municipal;
  7. Após decisão final o processo deverá ser precedido de um período de consulta pública de 20 dias, conforme disposto no n.º 3 do artigo 6.º do citado diploma;

Remete-se para decisão superior.



**DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO, ORDENAMENTO E PLANEAMENTO (DMUOP)**

**Diretor Municipal de Gestão do Território  
da Câmara Municipal de Braga**

**Processo n.º 2022/300.30.008/2688**

**Ofício n.º 26956**

**Assunto:** Audiência prévia do interessado

**HERMÍNIO GUIMARÃES, Lda**, com sede na Rua Justino Cruz – Centro Comercial Santa Bárbara – Loja 38, 4700-314 União de freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), notificada da decisão datada de 07.11.2022,

vem, ao abrigo do disposto no art.º 121 e 122 do Código do Procedimento Administrativo, pronunciar-se por escrito quanto à mesma,

nos termos e fundamentos seguintes:

**CRITÉRIO 1.1 – CONTINUIDADE GEROGRÁFICA**

1. A “Feira as Tapeçarias” foi fundada em 8 de outubro de 1968 e é composta por 4 lojas físicas na cidade de Braga – na Rua Dr. Justino Cruz, no Centro Comercial Santa Bárbara e na Rua do Souto – e uma loja online,
2. sendo os seus fundadores Herminio e Judite Guimarães, impulsionados pela experiência de ambos na venda de tapeçarias em feiras.
3. A “Feira das Tapeçarias” constitui-se, assim, num negócio com mais de 51 anos de existência, sendo notória a sua **longevidade**.

4. Além disso, desde 2007 é sócia e gerente das lojas Paula Guimarães, filha dos fundadores e uma das figuras mais carismáticas do comércio local de Braga,

5. E a equipa que trabalha na loja é constituída por mais 5 funcionários, sendo que 3 (três) trabalham na empresa há mais de 15 anos e os restantes 2 (dois) são os netos dos fundadores,

6. portanto trata-se de um negócio criado e mantido no seio familiar.

7. Este foi um dos princípios que norteou a direção do negócio ao longo destes anos, a preservação do mesmo no seio familiar, mantendo-se igual na sua identidade a atividade da "Feira das Tapeçarias" nos últimos 51 anos, independentemente da localização geográfica do estabelecimento.

8. Cumpre referir que a "Feira das Tapeçarias" com o desenvolvimento da sua atividade comercial, teve um crescimento, passando a ocupar outras instalações com o objetivo de melhor atender aos seus clientes.

9. Como tal, não se compreende a atribuição de 1 ponto numa escala de 5 pontos, quando o estabelecimento, ao longo de 51 anos, foi mantido e preservado pela família do sócio fundador Hermínio Guimarães (e assim manter-se-á).

10. Face à composição dos sócios e funcionários da empresa, a qual sempre foi um negócio familiar, e a manutenção do exercício da mesma atividade nos últimos 51 anos, no quesito em causa deve ser atribuída pontuação não inferior a 2 pontos. (2)

#### CRITÉRIO 1.3 – IDENTIDADE

11. Como supra referenciado, a Feira das Tapeçarias é uma loja com atividade há mais de 50 anos na comercialização de Tapeçarias, possuindo esta identidade comercial junto da comunidade de Braga e arredores, pela existência de espaços associados ao funcionamento comercial da sua atividade,

12. e também pela existência de uma marca própria, a “Feira das Tapeçarias Home Living”, no âmbito da qual está previsto decorrer durante o ano de 2023, em colaboração com arquitetos e designers de Braga o lançamento de uma coleção de Tapeçarias em homenagem à cidade de Braga, nomeadamente tendo em consideração o tema “Braga 27 – Capital Europeia da Cultura”.

13. Nos termos dos critérios de classificação no âmbito das “Lojas com História”, a avaliação do objeto identitário de um estabelecimento, consiste em analisar aspetos como:

- i) Manutenção de uma função histórica, cultural ou social que, pela sua unicidade, diferenciação e qualidade, se pode considerar como possuindo identidade;
- ii) Existência de marcas próprias (aplicadas a um produto ou serviço, com registo legal) e produtos identitários.

14. Sendo que, nos termos deste mesmo relatório que contém os critérios de avaliação, a pontuação enquadra-se nos seguintes termos:

Pontuação	Descrição
0	Sem elementos identitários nem produção própria
1	Tem produção própria, mas esta não a diferencia de estabelecimentos semelhantes
2	Tem produtos identitários, mas pouco relevantes no conjunto dos produtos
3	Estabelecimento que se diferencia pela diferenciação/qualidade dos seus produtos/serviços, associados a valores históricos ou culturais
4	Tem produtos diferenciadores, associados a registo de marca e/ou patente
5	Todos os bens/serviços comercializados resultam de produção própria, associada a valores/tradições locais

15. Ora, a Feira das Tapeçarias é um estabelecimento que é identificado pelos consumidores como um local de referência e único em Braga na venda de artigos exclusivos originários de Portugal, como os “TAPETES DE ARRAIOLOS”, “TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE” e “TAPETES DE BEIRIZ”, mas também por possuir uma coleção de tapeçarias do mundo inteiro como tapetes persas tradicionais, tapetes de seda, “Afghan”, “Kilim” ou “Ziegler”.

16. Por outro lado, para além de distinguir-se pela qualidade dos produtos que comercializa, a “Feira das Tapeçarias” diferencia-se por ter uma marca própria aplicada ao seu serviço, a qual permite aos clientes um atendimento diferenciado e qualificado, o qual é reconhecido e requisitado por consumidores de todo o país e do mundo.



17. A Feira das Tapeçarias presta um serviço único, diferenciado e com qualidade.

18. Portanto, a Feira das Tapeçarias tem produtos identitários, é um estabelecimento que se diferencia pela qualidade dos seus produtos e serviços, bem como possui produtos diferenciadores associados ao registo de uma marca própria,

19. pelo que, nos termos dos critérios de avaliação deveria ter sido atribuída uma pontuação de no mínimo 4 valores,

20. o que se requer.

#### **CRITÉRIO 1.4 – RARIDADE**

21. Estabelece o n.º 1 do art.º 4 da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho – que regula o reconhecimento e proteção de estabelecimento e entidades de interesse histórico e cultural – como sendo um dos principais critérios de reconhecimento do interesse histórico e cultural do estabelecimento, a atividade (alínea a)).

22. Ora, a “Feira das Tapeçarias” é uma atividade una e singular, onde praticamente tudo é possível, desde adaptar um tapete em função do espaço em questão, personalizar e jogar com os restantes acessórios,

23. permitindo criar artigos de raiz, como carpetes por medida, com escolha de materiais, textura e dimensões, indo de encontro às necessidades e gostos do cliente,

24. no fundo, o que a imaginação ditar – cfr. documento n.º 1 que aqui se junta.

25. Dificilmente se sai de uma das lojas sem encontrar aquilo que se idealizava, sendo mister a sua missão presentear o cliente com diversidade, carisma e versatilidade invulgar.

26. Não obstante existirem outros estabelecimentos de venda de tapeçarias, pode afirmar-se que a "Feira das Tapeçarias" se distingue dos restantes por possibilitar aos seus clientes a personalização da tapeçaria,

27. atividade esta que, na cidade de Braga é ímpar e, como tal, é referência na comercialização deste tipo de artigos, o que a torna, hodiernamente, rara.

28. Melhor, a sua identidade própria assenta na unicidade, diferenciação e qualidade dos serviços prestados.

29. Acresce ainda que, com o encerramento da "Casa dos Tapetes de Arraiolos" na Avenida da Liberdade, Braga, a "Feira das Tapeçarias" passou a ser a única loja na cidade de Braga a comercializar este artigo tão emblemático e requisitado por consumidores do mundo todo.

30. Nos termos do relatório que contém os critérios de avaliação das lojas com história, quanto ao critério 1.4 Raridade/originalidade da atividade consta como quadro de pontuação o seguinte:

**Pontuação:**

Pontuação	Descrição
0	Estabelecimento sem qualquer elemento de unicidade/originalidade da atividade
1	Há vários estabelecimentos neste ramo de negócio/atividade em todo o município, mas é único na freguesia e/ou raro no concelho (há menos de 10 com mais de 25 anos)
2	Há muito poucos estabelecimentos neste ramo de negócio/atividade em todo o município.
3	Apresenta uma especialização que o destaca claramente de outros com a mesma atividade
4	Há muito poucos estabelecimentos neste ramo de negócio/atividade em todo o município e apresenta uma especialização que o destaca claramente de outros com a mesma atividade
5	É o único estabelecimento neste ramo de negócio/atividade em todo o município, com mais de 25 anos comprovados a qual se pode considerar rara.

31. Ora, a "Feira das Tapeçarias" é um estabelecimento único no quadro da atividade que prossegue, em função do seu uso original; há muitos poucos estabelecimentos

neste ramo de atividade em todo o município e apresenta claramente uma especialização no exercício da sua atividade que o destaca frente a outros estabelecimentos, tendo sido capaz de introduzir novos conceitos na sua atividade, com vista a responderem às necessidades do público.

32. Como tal, deve considerar-se – salvo o devido respeito – merecedora de pontuação superior não inferior a 4 pontos.

#### **CRITÉRIO 1.5 – SIGNIFICADO PARA A HISTÓRIA DO COMÉRCIO LOCAL**

33. Face aos elementos apresentados na candidatura da “Feira das Tapeçarias”, é possível constatar que se trata de um estabelecimento com forte identidade local e abrangente, seja pela manutenção da sua função histórica, cultural ou social, seja pela sua unicidade, diferenciação e qualidade.

34. A “Feira das Tapeçarias” atua no mercado há mais de 51 anos, estando presente na realidade diária da atividade comercial da cidade de Braga durante todo este período,

35. Sendo assim um estabelecimento que é referencia para os consumidores, tanto pela qualidade sempre prestada nos seus serviços, quanto pela especialização detida no exercício da sua atividade, a qual permite distinguir este estabelecimento dentre os poucos que comercializam tapeçarias em Braga.

36. É notório que a Feira das Tapeçarias é um estabelecimento de referência em Braga, podendo-se confirmar que praticamente todos os bracarenses, em algum momento ao longo de todo o período de atividade da empresa, já compraram tapetes na loja sita no Centro Comercial do Jardim de Santa Bárbara.

37. O estabelecimento desempenha um papel histórico fundamental no comércio local de Braga, contribuindo para a identidade urbana e constituindo uma referência geográfica, de orientação e de memória para todos os cidadãos.

38. Acresce ainda que o testemunho material da sua contribuição para a história local é reconhecido pelos consumidores, mas também por entidades de referência na comunidade, tendo o estabelecimento sido referenciado diversas vezes por revistas locais,



como a Revista SPOT (<https://revistaspot.pt/index.php/2019/11/26/51-anos-feira-das-tapeçarias/>) e Notícias Magazine (<https://www.noticiasmagazine.pt/2021/funcionalidade-e-tendencia-nos-tapetes/estilos/263694/>).

39. No âmbito da publicação feita pela Revista SPOT em , foi referido o seguinte:

*“Mas afinal o que torna a Feira das Tapeçarias tão especial? Por um lado a sua diversidade, dificilmente saímos de uma das lojas sem encontrar aquilo que idealizámos, por outro uma versatilidade invulgar, ao permitir criar artigos de raiz, como carpetes por medida, com escolha de materiais, texturas e dimensões, de acordo com a necessidade e gosto de cada um.*

*[...]*

*No entanto a maior diferença de todas reside na simpatia, aconselhamento e proximidade com o cliente, verdadeira imagem de marca desta Feira das Tapeçarias quinquagenária que se tornou, ao longo dos anos, num dos negócios familiares mais carismáticos da cidade...”*

40. Resulta, portanto, que a “Feira das Tapeçarias” tem um significado para a história do comércio local de Braga, sendo nestes termos reconhecida pela comunidade bracarense, com a qual tem contribuído ao longo desses anos no enriquecimento do tecido social, económico e cultural,

41. Sendo assim, um estabelecimento com grande reconhecimento e notoriedade,

42. Pelo que, no critério de avaliação “1.5 Significado para a história do comércio local” deveria ser atribuída a pontuação de 4 valores,

43. o que se requer.

#### CRITÉRIO 2.1 – ARQUITETURA E IMAGEM INTERIOR

44. No âmbito do critério “2.1 Arquitetura e imagem interior” são considerados os elementos patrimoniais originais e de interesse singular, designadamente i) arquitetura; ii) elementos decorativos e mobiliário; iii) elementos artísticos, designadamente obras de arte.

45. Neste critério, nos termos da avaliação efetuada, a "Feira das Tapeçarias" obteve uma pontuação de valor 1 sob o fundamento de que "o espaço tem qualidade e uma imagem comercialmente atrativa. Não preserva elementos históricos."

46. Sucede, contudo, que primando pela valorização da sua longa e significativa história, a "Feira das Tapeçarias" tem nas suas instalações um espaço de aproximadamente 30 metros quadrados no qual estão a exposição para todos os consumidores que ali entrarem diversos artigos de mobiliário que já existiam na génese do estabelecimento, nomeadamente mobiliário do início da atividade da empresa, como:

- balcões,
- máquinas registadoras,
- tecidos plásticos datados da época,
- a régua de madeira para medição dos tecidos;
- máquinas de escrever;
- mobiliário de um tear,

47. Todos bens de mobiliário que permanecem em bom estado de conservação – cfr. documento n.º 2 que aqui se junta.

48. O objetivo da "Feira das Tapeçarias" é ter assim um espaço que proporcione aos seus clientes uma experiência da história do estabelecimento, ao mesmo tempo em que lhe fornece serviços e produtos marcados pela modernidade.

49. Tal iniciativa para além de fortalecer no imaginário da população as referências sociais e culturais das atividades comerciais desenvolvidas,

50. também demonstra o empenho do estabelecimento aqui em causa de promover o respeito e a valorização desses espaços com história na cidade de Braga.

51. Com efeito, verifica-se que na verdade a "Feira das Tapeçarias" mantém nas suas instalações a boa qualidade de alguns elementos antigos, pelo que deverá ser atribuído neste quesito pontuação não inferior a 3 pontos.

## CRITÉRIO 2.2 – ARQUITETURA E IMAGEM EXTERIOR

52. O referido estabelecimento comercial está inserido no Centro Comercial Santa Bárbara, superfície comercial invulgar, de 1.ª geração e de elevado valor histórico da cidade de Braga.

53. É importante ressaltar, conforme consta do parecer junto ao pedido de candidatura oportunamente apresentado, que “a construção do Centro Comercial Sta Bárbara inicia-se nos anos 80 (correção), aquando o desmembramento e consolidação dos grandes quarteirões localizados na, outrora denominada, metade Norte da cidade (designação que advém da Baixa Idade Média, com a Sé no centro do aglomerado). Este localiza-se, assim, na área de maior importância da cidade, denominada, nos dias de hoje, de ARU (Área de Reabilitação Urbana) do Centro Histórico. Além deste facto, alia-se outro de especial relevância: a autoria do Projecto de Arquitectura de Agostinho Ricca – arquitecto português de renome e percurso notável, autor de obras tão importantes como o restauro do Paço dos Duques em Guimarães ou o 1º Plano de Urbanização da Cidade do Porto e, também em Braga, por ex. do Lar Nevarte Gulbenkian. “

54. É importante realçar a localização deste espaço na proximidade do Jardim de Santa Bárbara (1955), distinguido – juntamente com a Fonte de Santa Bárbara – como Bem Cultural de Interesse Municipal em 2018.

55. Acresce que este espaço pertence, assim, a um conjunto urbano-arquitectónico de relevância que se articula harmoniosamente com o centro histórico de Braga,

56. Espaço este que deve ser preservado e defendido, como é o que se pretende com a candidatura apresentada pela “Feira das Tapeçarias” ao “Lojas com história”, cujo estabelecimento está inserido neste espaço arquitectónico de renomado valor material e imaterial para a cidade de Braga,

57. Pois pretende garantir a continuidade e promoção deste espaço como referência local, sempre presente na cultura, hábitos e rituais do público, contribuindo assim para a identidade urbana ao constituir uma referência geográfica ou de orientação e memória dos cidadãos.



58. Mais, a referida loja apresenta uma fachada virada para a Fonte do Dragão, sendo esta mais tradicional, e que preserva elementos patrimoniais originais e de interesse singular,

59. facto este que não foi majorado na avaliação da imagem exterior do estabelecimento comercial. – cfr. documento n.º 3 que aqui se junta.





60. Nos termos dos critérios de avaliação, para este critério a pontuação é a seguinte:

Pontuação:

Pontuação	Descrição
0	Não tem qualidade nem conserva elementos originais
1	Boa qualidade, mas sem preservação, pelo menos relevante
2	Preserva alguns elementos, mas a qualidade global é má ou razoável
3	Boa qualidade de alguns elementos antigos, ou muitos elementos antigos, mas sem qualidade relevante
4	Mantém a integridade de parte significativa dos elementos originais e a qualidade é boa
5	Apresenta uma qualidade excecional e mantém a integridade total ou de parte significativa dos seus elementos originais

61. Como se poderá verificar do estabelecimento comercial aqui em causa, o qual está inserido num centro comercial de grande valor material e imaterial para a cidade de



Braga e no qual uma das fachadas está virada para a Fonte do Dragão, os elementos exteriores do estabelecimento apresentam boa qualidade de alguns elementos antigos,

62. sendo um local de referência visual e estética para a população,

63. pelo que deve ser atribuído a este quesito pontuação não inferior a 3 pontos.

#### **CRITÉRIO 2.3 – ESPÓLIO/ ACERVO MATERIAL**

64. A decisão referenciada em epígrafe, no que toca ao critério "Espólio/ acervo material", refere o seguinte: *"Foi reportada a existência de vários elementos associados à atividade comercial, designadamente balcões, livros de registo, caixas registradoras. Está por avaliar o grau de conservação ou o seu valor concreto"*.

65. Por sua vez, o relatório de critérios de avaliação dispõe que neste quesito o modo de verificação do mesmo é feito através de entrevista e fonte documental.

66. Ora, não se compreende como é possível atribuírem uma pontuação neste campo, sem reunirem uma real convicção do valor do património material do estabelecimento, a qual sempre passaria por analisar especificamente os objetos do acervo que foram reportados,

67. requerendo-se, assim, essa avaliação concreta do espólio material do estabelecimento comercial, a fim de ser atribuída pontuação em conformidade com o acervo material da empresa.

#### **CRITÉRIO 2.4 – PATRIMÓNIO IMATERIAL**

68. Nos termos da Lei n.º 42/2017, no seu artigo 4.º, n.º 1, al. c) são critérios gerais de reconhecimento de estabelecimento ou entidade de interesse histórico e cultural ou social local o património imaterial.

69. Sendo certo que para efeitos de verificação do património imaterial de um estabelecimento são ponderados os seguintes elementos:





advogados

a) A sua existência como referência local, decorrente da presença continuada como referência viva na cultura local e nos hábitos e rituais do público, contribuindo assim para a identidade urbana ao constituírem uma referência geográfica ou de orientação e memória dos cidadãos, ou ao terem sido e continuarem a ser, de forma relevante para a história local ou nacional, palco de acontecimentos ou local de reunião de grupos de cidadãos;

b) A necessidade de salvaguarda do património imaterial, garantindo a salvaguarda dos bens patrimoniais e documentais que o registem, e respetivo património intangível;

c) A necessidade de divulgação, garantindo o conhecimento do património imaterial pelos residentes e visitantes do tecido edificado em que se inserem, como forma da sua valorização e fruição junto do público.

70. Neste ponto, o relatório apresentado referiu: "Há poucos elementos que justifiquem conservação", tendo sido atribuído 1 ponto.

71. Ora, não podemos concordar com esta análise e pontuação.  
Senão, vejamos:

72. a primeira loja da Feira das Tapeçarias abriu junto do Mercado Municipal, tendo originado depois a instalação dos seus serviços no Centro Comercial de Santa Bárbara, atualmente com três lojas, contíguas, no piso superior.

73. A Feira das Tapeçarias é uma loja com atividade há mais de 50 anos na comercialização de tapeçarias, estando presente em espaços de significativo fluxo comercial da cidade de Braga,

74. tendo-se consolidado neste intervalo de tempo, nomeadamente no Centro Comercial de Santa Bárbara, como um espaço de referência para os consumidores da cidade e de outras localidades que vem à loja pela especialização e atendimento que a mesma fornece e que é de conhecimento da população.

75. O estabelecimento da "Feira das Tapeçarias", com a sua presença continuada na comunidade local de Braga, tornou-se uma referência conceituada no comércio de tapeçarias, contribuindo significativamente para a cultural de comércio local e para os hábitos e rituais do público.

76. Trata-se de estabelecimentos com muito impacto para a história local, sendo o estabelecimento mais carismático na venda de tapetes da cidade de Braga, contribuindo para o enriquecimento do capital social (malha social) da cidade, tanto economicamente, como culturalmente,

77. Tendo ficado consolidado como um espaço de referência geográfica, de orientação e memória para todos os cidadãos.  
Deste modo, face à importância imaterial aqui demonstrada, deve ser atribuída pontuação não inferior a 3 pontos no critério "património imaterial".

**Em suma:**

78. Denote-se que a "Feira das Tapeçarias" sobreviveu às rápidas mutações de mercado, decorrentes da alteração dos estilos de vida,

79. tornando-se, assim, um elemento distintivo e diferenciador da cidade de Braga, nas suas dimensões social, económica e cultural;

80. constitui-se como sendo um dos raros estabelecimentos que conservam a atividade inicial, no lugar de origem, consignando um valor acrescido para a cidade de Braga;

81. a sua existência é referência local, decorrente da presença continuada como referência viva na cultura local e nos hábitos e rituais do público, contribuindo assim para a identidade da cidade de Braga;

82. constitui-se uma referência geográfica ou de orientação e memória dos munícipes;

83. e o seu valor histórico local, assenta na contribuição para o enriquecimento do tecido social, económico e cultural da cidade,

84. em termos que constitui um testemunho material e imaterial da história local.



advogados

**TERMOS EM QUE,**

requer-se uma nova avaliação do estabelecimento comercial à candidatura ao programa "*Lojas com História*", tendo em consideração os elementos aqui demonstrados.

**A ADVOGADA**

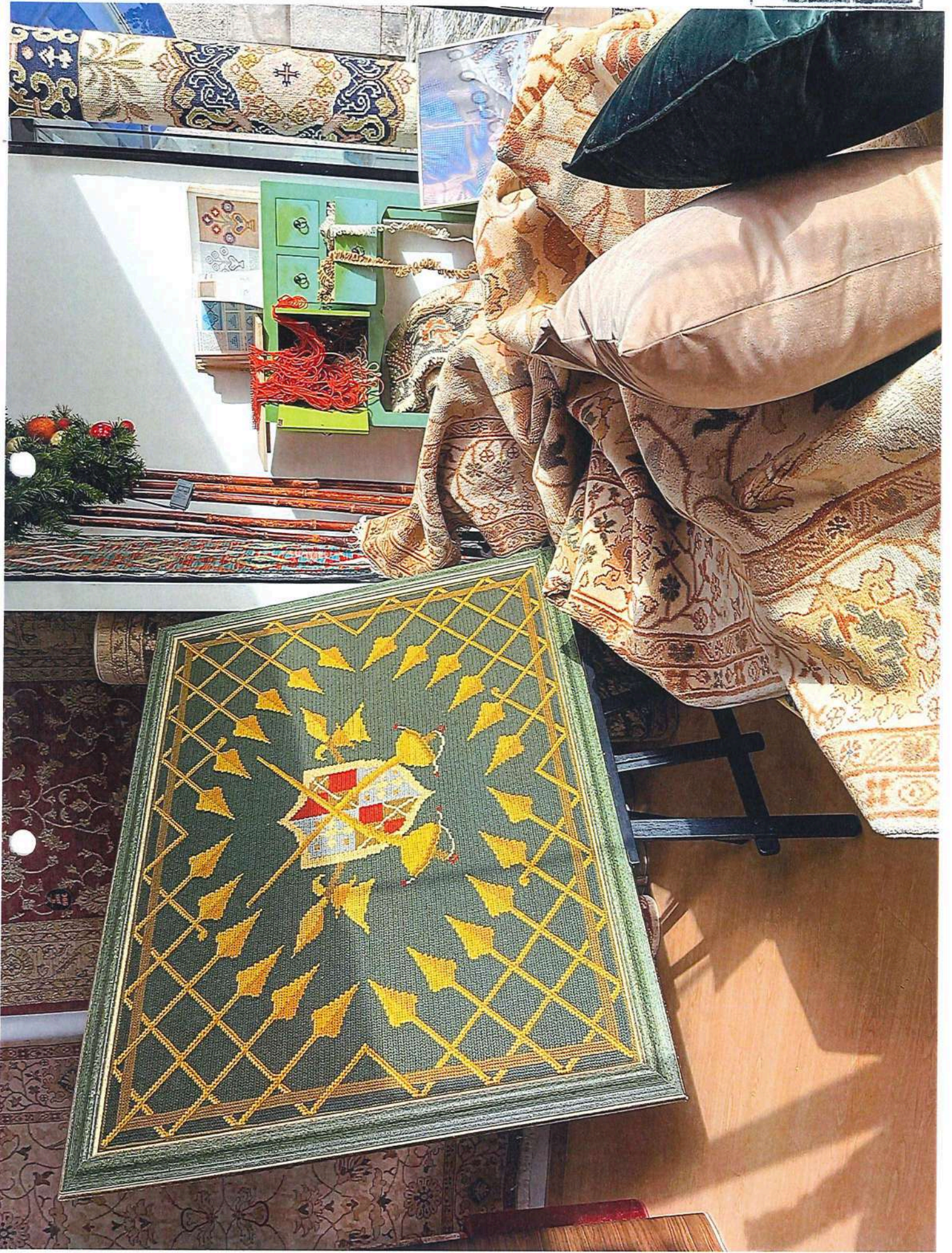


# Feira das Tapeçarias



2004	2006	2012	2015
2016	2020	2022	2036
2040	2043	2054	2055
2070	2072	2085	2098
2105	2106	2108	2122
2145	2149	2159	2164
2169	2186	2188	2191



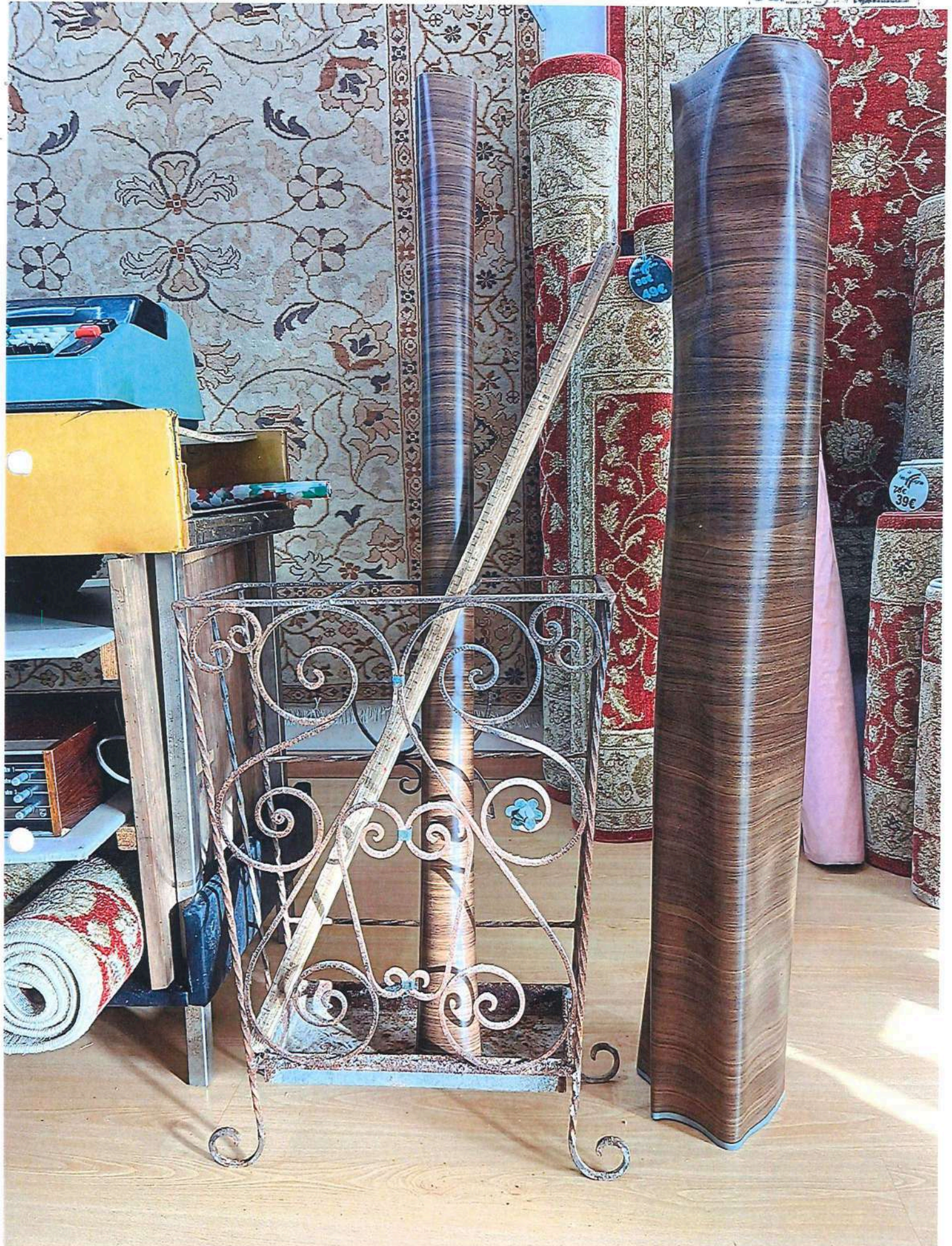








Doc. n° 2  
Fl. 3.144





Doc. n. 2  
Fis. 4/14





Doc. n. 2  
Pl. 5-7.14





Doc. n.° 2  
Fls. 6 114









2  
8, 14





Doc. # 2  
Pls. 9, 14





Doc. n° 2  
Fls. 10.1.14



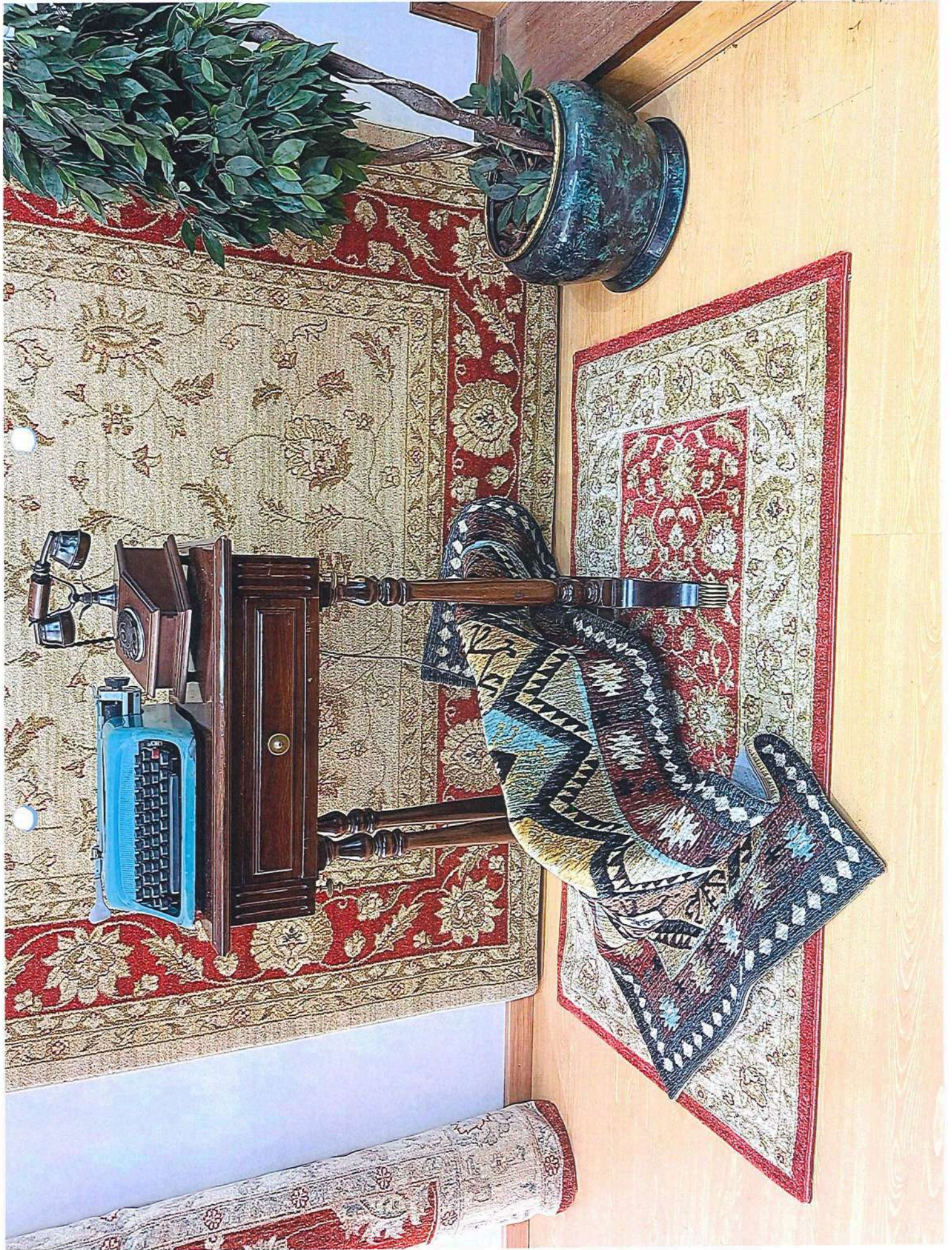


Doc. n° 2  
Fls. 11/14



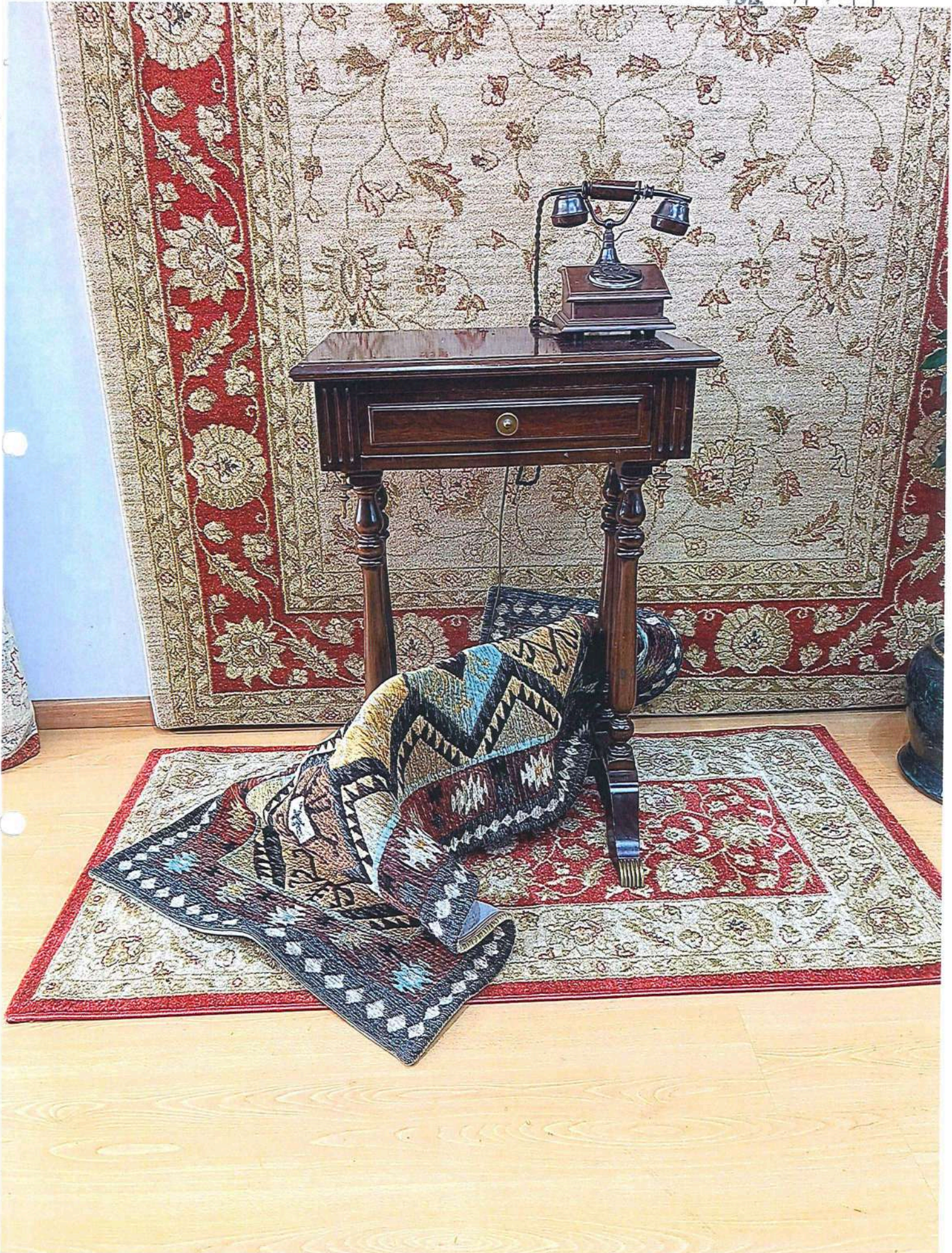


Doc. n. 2  
Fls. 12. 14





Doc. 2  
No. 14. 14





Doc. #  
Pls.



# Feira das Tapeçarias

1968

30 C



Feira das Tapeçarias  
1968



OFÍCIO N.º: 26956

DATA: 07/11/2022

Exmo(a). Senhor(a)

**Herminio Guimarães, Lda.**

Rua Justino Cruz - Centro Comercial Santa Bárbara - Loja  
38

4700-314 - União das freguesias de Braga (São José de  
São Lázaro e São João do Souto)

### ASSUNTO | AUDIÊNCIA PRÉVIA DO INTERESSADO

Na sequência do despacho datado de 13/09/2022, do Diretor Municipal de Gestão do Território, com competência delegada por despacho do Vereador com o Pelouro do Planeamento e Ordenamento e da Gestão Urbanística, datado de 19/10/2021 e para efeitos do disposto no artigo 121.º, do CPA - Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei 4/2015, de 7 de janeiro, cumpre-me notificar novamente V. Exa. da **intenção de indeferir o** presente procedimento, pelos factos e fundamentos constantes da informação n.º 56788/2022 de 08/09/2022, da DCHPA, da qual se envia fotocópia em anexo.

De acordo com o referido no artigo 122.º, do mesmo código, poderá V. Exa. **pronunciar-se por escrito**, no prazo de **10 dias úteis**, a contar da presente notificação, podendo ainda consultar o processo acima identificado, na Secretaria de Apoio, da Direção Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, através dos contactos indicados em rodapé.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor Municipal de Gestão do Território,



Processo: 2022/900.20.604/2772

Requerimento: E/58375/2022

Requerente: Herminio Guimarães, Lda

Localização: Rua Justino Cruz, Centro Comercial de Stª Bárbara Loja 38, UF de Braga (S. José de S, Lázaro e S. João do Souto)

Assunto: Reenvio de ofício.

Informação técnica: 73924/2022

Técnico responsável:

Data: 24/10/2022

**Informação técnica:**

1. O requerente submeteu um pedido registado com o nº E/38013/2022, no dia 14/07/2022, onde apresentava uma candidatura ao projeto Lojas com História, relativa ao seu estabelecimento, com sede na localização acima identificada. Após análise da candidatura foi dada uma resposta através da informação técnica nº 56788/2022, da DCHPA, acompanhada pelo anexo I, sendo enviado para o serviço competente para emissão de ofício e respetivo envio ao requerente;
2. O ofício registado com o nº **21570** e emitido em 13/09/2022 pela Direção Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento foi enviado para a Rua de São Marcos, N.º 43 - R/c, 4700-328 - União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), antiga morada do requerente, mas atualmente já não são proprietários das instalações;
3. Dada a falta de resposta por parte da CMBraga, relativa à submissão da sua candidatura ao projeto Lojas com História, o requerente efetuou um contacto telefónico com a DCHPA, solicitando esclarecimentos. Após verificação do processo, constatou-se que houve um lapso da CMBraga, quer na receção do pedido quer no envio do ofício;
4. Deste modo, uma vez que o requerente não recebeu o ofício e desconhece o teor da informação relativa ao seu processo, pretende que se reenvie novamente o ofício, tendo para o efeito submetido o presente pedido;
5. Neste enquadramento, julgo que se deverá solicitar-se à Divisão de Apoio ao Cidadão, que proceda à atualização da entidade;
6. Seguidamente, enviar-se à Direção Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento para que seja enviado o ofício nº 21570 de 13/09/2022, que deverá ser acompanhado com a informação técnica nº 56788/2022 da DCHPA e o anexo I.
7. À consideração superior.





**BRAGA**  
Município

PEDIDO E/38013/2022  
DMUOP | DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO, ORDENAMENTO E PLANEAMENTO  
REGISTADO | data de remessa: 13/09/2022

Enviado

Ofício N.º: 21570

DATA: 13/09/2022

Exmo. Senhor

**Herminio Guimarães, Lda.**

Rua de São Marcos, N.º 43 - R/c

4700-328 - União das freguesias de Braga (São José de  
São Lázaro e São João do Souto)

### ASSUNTO | AUDIÊNCIA PRÉVIA DO INTERESSADO

Na sequência do despacho datado de 13/09/2022, do Diretor Municipal de Gestão do Território, com competência delegada por despacho do Vereador com o Pelouro do Planeamento e Ordenamento e da Gestão Urbanística, datado de 26 de agosto de 2022, e para efeitos do disposto no artigo 121.º, do CPA - Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei 4/2015, de 7 de janeiro, cumpre-me notificar V. Exa. da **intenção de indeferir o** presente procedimento, pelos factos e fundamentos constantes da informação técnica n.º 56788/2022 de 08/09/2022, da qual se remete fotocópia em anexo.

De acordo com o referido no artigo 122.º, do mesmo código, poderá V. Exa. **pronunciar-se por escrito**, no prazo de **10 dias úteis**, a contar da presente notificação, podendo ainda consultar o processo acima identificado, na Secretaria de Apoio, da Direção Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, através dos contactos indicados em rodapé.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor Municipal de Urbanismo, Ordenamento e Planeamento,



DMUOP / DU / DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO, PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA

**Processo:** 2022/300.30.008/2688

**Requerimento:** E/38013/2022

**Requerente:** Hermínio Guimarães, Lda

**Localização:** Rua Dr. Justino Cruz (Centro Comercial St<sup>a</sup> Bárbara) Loja 26, UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto)

**Assunto:** Candidatura do estabelecimento “Feira das Tapeçarias” ao projeto Lojas com História

**Informação técnica:** 56788/2022

**Técnico responsável:**

**Data:** 08/09/2022

**Informação técnica:**

**1. PRETENSÃO**

- 1.1. Através do pedido registado com o n.º E/38013/2022, o requerente apresentou uma candidatura do seu estabelecimento, designado por “Feira das Tapeçarias”, sito no endereço acima mencionado, ao projeto Lojas com História;
- 1.2. É pretensão do requerente classificar o seu estabelecimento, através do projeto Lojas com História, dado julgar que o seu estabelecimento reúne as condições necessárias ao seu reconhecimento;

**2. ANÁLISE DA PRETENSÃO**

- 2.1. O programa “Lojas com História”, criado ao abrigo da Lei n.º 42/2017 de 14 de junho, estabelece o regime de reconhecimento e proteção de estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou social local. O diploma legal prevê o desenvolvimento de programas orientados para apoiar todos os estabelecimentos e outras entidades que desempenham um papel importante na história das cidades, sendo-lhes atribuída uma grande notoriedade e reconhecimento. Nesse contexto, a Câmara Municipal de Braga, ao abrigo das atribuições e competências do município, nos termos previstos nas alíneas e) e n) do n.º 2 do artigo 23.º, da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º e das alíneas k) e ff) do n.º 1 do artigo 33.º, todos do Regime Jurídico das Autarquias Locais, publicado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, desenvolveu o projeto de reconhecimento, valorização e preservação de atividades históricas, reconhecendo a importância do comércio como um dos elementos distintivos e diferenciadores da cidade, nas suas dimensões social, económica e ambiental. Assumiu o compromisso de dinamizar ações tendentes a apoiar a preservação de estabelecimentos e entidades reconhecidos como de valor coletivo, sendo a distinção atribuída em função do apuramento do interesse cumulativo da atividade, bem como da existência e preservação de elementos patrimoniais materiais, culturais e históricos, com fundamento na demonstração da pontuação obtida face aos critérios definidos, devendo para efeitos de reconhecimento obter uma pontuação mínima de 23 pontos no somatório dos 10 critérios de avaliação;



- 2.2. Na sequência da presente candidatura a um eventual reconhecimento, o grupo de trabalho contratado pela Câmara Municipal de Braga, designado para avaliação das candidaturas das Lojas com História e a Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia efetuaram uma visita ao respetivo estabelecimento, tendo entrevistado os proponentes e recolhido documentação e informação;
- 2.3. Para uma melhor apreciação e avaliação do estabelecimento, o requerente efetuou uma junção de elementos através do registo com o nº E/46931/2022, com data de 31-08-2022, onde apresentavam documentos antigos, informação adicional, imagens e outra documentação;
- 2.4. Após a análise da informação recolhida e tendo por base os critérios de avaliação, segundo os parâmetros e indicadores definidos para o projeto, o estabelecimento “Feira das Tapeçarias” foi avaliado, tendo obtido 21 pontos no somatório dos 10 critérios de avaliação **(ver a classificação detalhada no anexo 1)**;

### **3. PROPOSTA DE DECISÃO**

- 3.1. Conforme o disposto no Artigo 4.º da Lei n.º 42/2017, critérios para o reconhecimento do interesse histórico e cultural ou social local e em complemento com aqueles critérios, o Município de Braga elaborou uma grelha de avaliação, com o propósito de tornar esta avaliação mais objetiva e densificada, composta por 10 critérios de avaliação, devendo os estabelecimentos obter uma pontuação mínima de 23 pontos, num máximo de 50, para serem reconhecidos como loja com história;
- 3.2. **Conforme se pode constatar na ficha de avaliação, ver anexo 1, o estabelecimento “Feira das Tapeçarias” obteve 21 pontos no somatório dos 10 critérios de avaliação;**
- 3.3. Face ao exposto, julgo que o estabelecimento “Feira das Tapeçarias” **não reúne condições que permite o seu reconhecimento como Loja com História**, no entanto remete-se à consideração superior;
4. De comunicar ao requerente a presente informação da DMGT-DU-DCHPA nos termos do disposto no Artigo 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo, fixando-se o prazo de 10 dias para dizer o que se lhe oferece.



## ANEXO 1

### Ficha de avaliação do estabelecimento "Feira das Tapeçarias"

1 - CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO RELATIVOS AO ESTABELECIMENTO/ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
<b>1.1. Continuidade geográfica</b> A localização foi sendo alterada desde a fundação. Está há sensivelmente 30 anos na mesma localização	1 ponto
<b>1.2. Continuidade na família/empregados</b> É um negócio familiar desde a sua fundação, há 51 anos.	2 pontos
<b>1.3. Identidade</b> Tem uma marca própria, devidamente registada. Tem produtos específicos, prevendo-se a criação de uma linha própria. Há exclusividade de representação local/regional de algumas marcas	3 pontos
<b>1.4. Raridade</b> O tipo de atividade não é único ou exclusivo da empresa. Há outros estabelecimentos que comercializam o mesmo tipo de produtos. Apresenta uma diferença: a possibilidade de personalização da tapeçaria, que lhe confere alguma distinção.	3 pontos
<b>1.5. Significado para a história local</b> Avaliado pelo Conselho Estratégico para a Reabilitação Urbana.	3 pontos
2 - CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO RELATIVOS AO PATRIMÓNIO	PONTUAÇÃO
<b>2.1. Arquitetura e imagem interior</b> O espaço tem qualidade e uma imagem comercialmente atrativa. Não preserva elementos históricos.	1 ponto
<b>2.2. Arquitetura e imagem exterior</b> A fachada comercial está próxima do original. Há poucos elementos distintivos ou de valor, o que resulta da integração em superfície comercial. Os elementos arquitetónicos do edifício não são considerados na avaliação, que se centra exclusivamente na fachada comercial.	2 pontos
<b>2.3. Espólio/acervo material</b> Foi reportada a existência de vários elementos associados à atividade comercial, designadamente balcões, livros de registo, caixas registadoras. Está por avaliar o grau de conservação ou o seu valor concreto.	2 pontos
<b>2.4. Património imaterial</b> Há poucos elementos que justifiquem conservação.	1 ponto
<b>2.5. Representação social</b> Avaliado pelo Conselho Estratégico para a Reabilitação Urbana.	3 pontos
<b>PONTUAÇÃO FINAL</b>	<b>21 pontos</b>



**CANDIDATURA “FEIRA DAS TAPEÇARIAS”**  
**AO PROGRAMA LOJAS COM HISTÓRIA**  
**VERSÃO REVISTA PÓS REUNIÃO 17 AGOSTO**

• **PONTOS FORTES:**

1. Compromisso de criar um espaço no estabelecimento de aproximadamente 30 metros quadrados onde se colocará os materiais antigos, como por exemplo móveis, um balcão, o tear entre outros que estiveram na génese deste estabelecimento, criando assim uma experiência de “Loja com História” ao cliente e ao mesmo tempo mantendo a nossa matriz moderna.
2. Compromisso de no decorrer dos anos 2023 ou 2024 em colaboração com Arquitecto com a designer lançar uma coleção de Tapeçarias em homenagem à candidatura da cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027.
3. Personalização de artigos, possibilitando ao cliente uma experiência totalmente diferenciadora. Vendemos também produtos com grande interesse cultural, sendo que por exemplo com o encerramento da “Casa dos Tapetes de Arraiolos” na Avenida da Liberdade somos os únicos a comercializar este artigo emblemático do nosso País na cidade de Braga.
4. Juntamos também na nossa candidatura vários elementos documentais que entendemos ser de grande valor para comprovar a antiguidade e tradição do nosso estabelecimento. Sendo alguns deles anexados e outros entregues na Câmara Municipal de Braga.
5. Empenho do nosso estabelecimento em obter a classificação “Lojas com História”, mostrando a importância e o respeito que tratamos esta iniciativa que acreditamos ser fundamental para a sobrevivência destes negócios mais humildes.

• **PONTOS FRACOS:**

1. A constante modernização do estabelecimento aparentemente pode afastá-la da ideia preconcebida que não será uma “Loja com História”. Esta



modernização foi apenas e só para acompanhar o mercado em que estamos inseridos. Uma visão aprofundada, tal como a obtida na reunião de 17 de Agosto, dará para perceber que os métodos, como atendimento e prestabilidade, são muito semelhantes aos tempos iniciais do nosso estabelecimento e a outras “Lojas com História”

2. O estabelecimento estar inserido num Centro Comercial de Primeira Geração. Centros Comerciais apelidados de fantasma

(<https://correiodominho.pt/noticias/ideias-para-salvar-centros-comerciais-lsquo-fantasma-rsquo-de-braga/92011>) mas que fazem parte da história da cidade de Braga (“ A História faz-se de bons e maus momentos”) e não devem ser marginalizados por isso, muito menos quem mesmo nestes centros comerciais fantasma conseguiu sobreviver com prosperidade.

- **IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE DA CANDIDATURA;**

- **BREVE MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA, DANDO CUMPRIMENTO AOS CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DA DISTINÇÃO LOJAS COM HISTÓRIA**

Identidade é por definição um conjunto de caraterísticas, ou dos traços próprios de um indivíduo ou comunidade. A Feira das Tapeçarias é uma loja com atividade há mais de 50 anos na comercialização de Tapeçarias, possuindo essa identidade pela existência de espaços associados ao funcionamento comercial, ou até pela existência de uma marca própria “ Feira das Tapeçarias Home Living”, onde está projetado no decorrer do ano de 2023, em colaboração com arquitetos e designers de Braga lançar uma coleção de Tapeçarias em homenagem à cidade de Braga, relacionado concretamente “Braga’27 – Capital Europeia da Cultura”.



A primeira loja abriu junto do Mercado Municipal, fruto da experiência dos sócios fundadores Judite de Castro Guimarães e Hermínio Guimarães. A experiência de ambos em feiras transformou-se em espaços comerciais, primeiro na Rua Alferes Alfredo Ferreira e seguidamente na cave do Centro Comercial Santa Bárbara, que, entretanto, hoje deram lugar a três lojas, contíguas, com mais visibilidade no piso superior.

O negócio hoje é gerido pela filha de ambos, sendo esta uma das figuras carismáticas do comércio local de Braga.

A equipa é ainda constituída por mais 5 funcionários sendo que 3 delas trabalham na empresa há mais de 15 anos e os restantes 2 são netos dos fundadores garantindo assim a continuidade desta empresa familiar.

A Feira das Tapeçarias é um estabelecimento que se diferencia pela qualidade dos seus produtos pois surgindo estes associados a valores culturais. Além de produtos do nosso país, como o “Tapete de Arraiolos”, “Tapeçarias de Portalegre” ou “Tapetes de Beiriz”, temos ainda uma enorme coleção de Tapeçarias de vários pontos do Mundo como Tapetes Persas Tradicionais, Tapetes de Seda, “Afghan”, “Kilim” ou “Ziegler” todos eles com valores a ultrapassar 500 euros por metro/quadrado. O comércio destes produtos torna o nosso estabelecimento um dos poucos no nosso país e único no nosso concelho a ter uma especialização na venda destes artigos.

Somos hoje em dia uma das maiores referências locais e nacionais na comercialização de Tapetes, tendo começado recentemente a vender para a Europa e Estados Unidos com o mercado espanhol e francês como dominante. Somos caracterizados pela nossa raridade e especialização da nossa função desde 1971, além de estarmos continuamente a apostar na introdução de novos conceitos como a compartimentação de espaços. A loja mãe da Feira das Tapeçarias é constituída por 3 espaços distintos, onde de um lado temos as últimas tendências da decoração e do outro lado uma zona outlet com promoções ao longo do ano e finalmente uma zona com materiais clássicos e intemporais.

É um facto indelmentável o significado da “Feira das Tapeçarias” para a história do comércio local de Braga, contribuição para enriquecimento do capital social (malha social) da cidade, tanto economicamente como culturalmente.



Tratam-se de estabelecimentos com muito impacto para a História local, sendo o estabelecimento mais carismática de venda de tapetes na cidade de Braga, continuando o nosso crescimento com um novo estabelecimento aberto no pós-pandemia numa das ruas mais carismáticas da cidade de Braga, Rua de Souto, numa antiga “Loja com História” - Pic-Pic Pronto-a-Vestir.

O acervo/espólio de uma empresa é conjunto de utensílios, documentos que fazem parte do seu património. O acervo da nossa empresa é volumoso com vários documentos essenciais para a atividade do estabelecimento, como ainda alguns materiais que não estão à venda por motivo afetivo (primeira coleção de tapeçarias vendida na loja). Consideramos que apesar de termos um espólio/acervo (mais de 600 capas com informação guardada) acreditamos que tem pouco valor para serem expostos. Anexamos alguns documentos mas estamos disponíveis para mostrar outros que entendam necessários.

Relativamente ao património imaterial possuímos elementos que acreditamos não justificar a intervenção de salvaguarda ou divulgação, apesar de o termos devidamente organizado.

De acordo com o artigo 4º da Lei 42/2017, o património imaterial é considerado segundo “a sua existência como referência local, decorrente da presença viva na cultura local (...) contribuindo assim para uma identidade urbana ao constituírem uma referencia geográfica de orientação e memória dos cidadãos (...)”. Por conseguinte e analisando a Lei não restam dúvidas que a “Feira das Tapeçarias” é uma referência local, contribuindo para a identidade urbana, constituindo uma “referência geográfica e de orientação “para os cidadãos de Braga e de outros pontos do país. Comummente ouvimos a expressão “Loja de Tapetes no Santa Bárbara”.

Todos os bracarenses, sem exceção, dos mais conhecidos aos menos conhecidos já compraram tapetes na Feira das Tapeçarias no Jardim de Santa Bárbara. Somos uma referência local com mais de 50 anos de atividade sempre em crescimento desde espaços mais pequenos e recatados a estabelecimentos mais expostas e com mais opção, contribuímos para a identidade urbana constituindo uma referência geográfica, de orientação e memória para todos os cidadãos, desempenhando um papel histórico fundamental no comércio local de Braga.



*“A Feira das Tapeçarias é especial pela diversidade e onde dificilmente saímos da loja sem encontrar o que idealizamos, no entanto, a maior diferença reside na simpatia, acolhimento e proximidade com o cliente, verdadeiras imagens de marca quinquagenária da Feira das Tapeçarias num dos negócios familiares mais carismáticos da cidade de Braga”, escreveu a Revista SPOT em Novembro 2019.*

- **FOTOGRAFIAS ANTIGAS (SE EXISTIREM) E ATUAIS DA LOJA, DATADAS E LEGENDADAS**
- *ANEXOS ENTREGADOS FISICAMENTE CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA*
- **OUTROS ELEMENTOS DOCUMENTAIS/EVIDÊNCIAS QUE COMPROVEM A INFORMAÇÃO APRESENTADA, DESIGNADAMENTE COMPROVATIVO DA ANTIGUIDADE DO ESTABELECIMENTO.**
- *ANEXOS ENTREGADOS FISICAMENTE CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA*

Outros Registos:

- <https://revistaspot.pt/index.php/2019/11/26/51-anos-feira-das-tapeçarias/>
- <https://www.noticiasmagazine.pt/2021/funcionalidade-e-tendencia-nos-tapetes/estilos/263694/>

**IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:**



## **IDENTIFICAÇÃO DA ARRENDATÁRIA E DO ESTABELECIMENTOS**

Hermínio Guimarães, LDA com as três lojas acima identificadas

ANEXO: as 2 cadernetas prediais das frações autónomas designadas pelas letras "CL" e "E", correspondentes a 2 bens imóveis tomados de arrendamento, sendo que a terceira caderneta predial diz respeito a um terceiro imóvel, cujo contrato de leasing se encontra em vigor

## **ATRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO**

**1 - Obtenham uma pontuação mínima de 23 pontos no somatório dos 10 critérios de avaliação.**

1.1 - Fundada em 1971, inicialmente na Rua Alferes Alfredo Ferreira, mudando depois para a cave do Centro Comercial Santa Bárbara estando hoje presente no rés do chão do Centro Comercial Santa Bárbara e na Rua de Souto –

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS** 1

1.2 - 51 anos de Existência sempre na mesma família (avós / mãe e netos) -

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS** 2

1.3 - De acordo com a candidatura concluí-se que o nosso estabelecimento tem uma identidade muito forte, quer pela manutenção de uma função histórica, cultural ou social quer pela sua unicidade, diferenciação e qualidade. A existência de uma marca própria "Feira das Tapeçarias" e a criação de um produto, tal como explicado infra nos pontos fortes, que homenageará a candidatura da cidade Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027 será sem dúvida um produto diferenciador.

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 4 PONTOS** 3

1.4 - Com os factos demonstrados provamos ser um dos muito poucos estabelecimentos neste ramo de negócio apresentando uma especialização que nos destaca claramente de outros com a mesma atividade, tal como foi conversado na reunião o facto de conseguirmos personalizar as Tapeçarias oferecemos ao cliente uma especialização que nos distingue de todos os outros com a mesma atividade.

**SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 4 PONTOS** 3



1.5 - Concluimos que deve-se considerar-se o nosso estabelecimento com muito significado para a história local, por isso um estabelecimento com grande reconhecimento e notoriedade

#### **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 4 PONTOS**

2.1 - A construção do CC Sta Bárbara inicia-se nos anos 80 (**correção**), aquando o desmembramento e consolidação dos grandes quarteirões localizados na, outrora denominada, metade Norte da cidade (designação que advém da Baixa Idade Média, com a Sé no centro do aglomerado). Este localiza-se, assim, na área de maior importância da cidade, denominada, nos dias de hoje, de ARU (Área de Reabilitação Urbana) do Centro Histórico. Além deste facto, alia-se outro de especial relevância: a autoria do Projecto de Arquitectura de Agostinho Ricca – arquitecto portuense de renome e percurso notável, autor de obras tão importantes como o restauro do Paço dos Duques em Guimarães ou o 1º Plano de Urbanização da Cidade do Porto e, também em Braga, por ex. do Lar Nevarte Gulbenkian. Este espaço integra-se, assim, num edifício de carácter marcante para a cidade, projecto através do qual o arquitecto demonstra, como já lhe era habitual, o respeito pela excelência do lugar e a materialidade, inevitavelmente ligados à sua ideia de modernidade (Movimento Moderno). Urge, assim, promover a salvaguarda e defesa de tal património que vise a continuidade e promoção deste espaço como referência local, sempre presente na cultura, hábitos e rituais do público, contribuindo assim para a identidade urbana ao constituir uma referência geográfica ou de orientação e memória dos cidadãos, ou ao *terem sido e continuarem a ser, de forma relevante para a história local (...), palco de acontecimentos ou local de reunião de grupos de cidadãos*, conforme mencionado na alínea a), n. 4, artigo 4º, Lei 42/2017, que estabelece o regime de reconhecimento e proteção de estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou social local. Desta forma se apela, considerando que o Centro Histórico da cidade vive de atividades de qualidade e associadas à criatividade, de um tecido económico e empresarial renovado e dinâmico, em constante inovação – tal como este espaço se identifica.

#### **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS**



2.2 - Além do já mencionado no ponto 2.1, de realçar a localização deste espaço na proximidade do Jardim de Santa Bárbara (1955), distinguido – juntamente com a Fonte de Santa Bárbara – como Bem Cultural de Interesse Municipal em 2018. Agostinho Ricca teve em consideração esta riqueza formal da cidade, deste tecido urbano circundante, ao projetar o Edifício de Santa Bárbara, dotando-o de cheios e vazios – vazios de deambulação, vazios urbanos – contribuindo para uma continuidade espacial de utilização sem interrupções ou distrações, tornando o edifício aberto mas coeso, num diálogo incessante com a sua envolvente. Este espaço pertence, assim, a um conjunto urbano-arquitetónico de relevância que se articula harmoniosamente com o centro histórico de Braga.

#### **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS**

2.3 - No capítulo do acervo, decorrente da posse de bens materiais e documentos considerados essenciais para a atividade da entidade e de acordo com aquilo que é a apresentado consideramos que o nosso espólio tem elementos de pouco valor , de serem salvaguardados ou expostos, contudo juntamos vários documentos que poderiam ser interessantes num futuro próximo se se entender por exemplo fazer uma exposição sobre as “Lojas com História” da cidade de Braga.

#### **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS**

- No capítulo do Património imaterial e de acordo com aquilo que foi apresentado temos poucos elementos que podem ser melhor salvaguardados e/ou divulgados, juntando como anexos elementos documentais que registam as atividades do estabelecimento

#### **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 2 PONTOS**

2.5 - Somos uma referência local , sendo uma referência importante para a identidade coletiva **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO – 3 PONTOS**



## **CANDIDATURA “FEIRA DAS TAPEÇARIAS”**

### **AO PROGRAMA LOJAS COM HISTÓRIA**

- **IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE DA CANDIDATURA;**

A sociedade Herminio Guimarães, LDA NIF 505306956 com sede em Rua Doutor Justino Cruz Centro Comercial Santa Bárbara loja 38 Braga

- **BREVE MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA, DANDO CUMPRIMENTO AOS CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DA DISTINÇÃO LOJAS COM HISTÓRIA**

Identidade é por definição um conjunto de características, ou dos traços próprios de um indivíduo ou comunidade. A Feira das Tapeçarias é uma loja com atividade há mais de 50 anos na comercialização de Tapeçarias, possuindo essa identidade pela existência de espaços associados ao funcionamento comercial, ou até pela existência de uma marca própria “Feira das Tapeçarias Home Living”, onde está projetado no decorrer do ano de 2023, em colaboração com arquitetos e designers de Braga lançar uma coleção de Tapeçarias em homenagem à cidade de Braga, relacionado concretamente “Braga’27 – Capital Europeia da Cultura”.

A primeira loja abriu junto do Mercado Municipal, fruto da experiência dos sócios fundadores Judite de Castro Guimarães e Hermínio Guimarães. A experiência de ambos em feiras transformou-se em espaços comerciais, primeiro na Rua Alferes Alfredo Ferreira e seguidamente na cave do Centro Comercial Santa Bárbara, que, entretanto, hoje deram lugar a três lojas, contíguas, com mais visibilidade no piso superior.

O negócio hoje é gerido pela filha de ambos sendo esta  
uma das figuras carismáticas do comércio local de Braga.



A equipa é ainda constituída por mais 5 funcionários sendo que 3 delas trabalham na empresa há mais de 15 anos e os restantes 2 são netos dos fundadores garantindo assim a continuidade desta empresa familiar.

A Feira das Tapeçarias é um estabelecimento que se diferencia pela qualidade dos seus produtos pois surgindo estes associados a valores culturais. Além de produtos do nosso país, como o "Tapete de Arraiolos", "Tapeçarias de Portalegre" ou "Tapetes de Beiriz", temos ainda uma enorme coleção de Tapeçarias de vários pontos do Mundo como Tapetes Persas Tradicionais, Tapetes de Seda, "Afghan", "Kilim" ou "Ziegler" todos eles com valores a ultrapassar 500 euros por metro/quadrado. O comércio destes produtos torna o nosso estabelecimento um dos poucos no nosso país e único no nosso concelho a ter uma especialização na venda destes artigos. 113 ✓

Somos hoje em dia uma das maiores referências locais e nacionais na comercialização de Tapetes, tendo começado recentemente a vender para a Europa e Estados Unidos com o mercado espanhol e francês como dominante. Somos caracterizados pela nossa raridade e especialização da nossa função desde 1971, além de estarmos continuamente a apostar na introdução de novos conceitos como a compartimentação de espaços. A loja mãe da Feira das Tapeçarias é constituída por 3 espaços distintos, onde de um lado temos as últimas tendências da decoração e do outro lado uma zona outlet com promoções ao longo do ano e finalmente uma zona com materiais clássicos e intemporais.

É um facto indesmentível o significado da "Feira das Tapeçarias" para a história do comércio local de Braga, contribuição para enriquecimento do capital social (malha social) da cidade, tanto economicamente como culturalmente.

Tratam-se de lojas com muito impacto para a História local, sendo a loja mais carismática de venda de tapetes na cidade de Braga, continuando o nosso crescimento com um novo estabelecimento aberto no pós-pandemia numa das ruas mais carismáticas da cidade de Braga, Rua de Souto, numa antiga "Loja com História" - Pic-Pic Pronto-a-Vestir.

O acervo/espólio de uma empresa é conjunto de utensílios, documentos que fazem parte do seu património. O acervo da nossa empresa é volumoso com vários documentos essenciais para a atividade do estabelecimento, como ainda alguns materiais que não estão à venda por motivo afetivo (primeira coleção de tapeçarias

→ Outros?



vendida na loja). Consideramos que apesar de termos um espólio/acervo (mais de 600 capas com informação guardada) acreditamos que tem pouco valor para serem expostos. Anexamos alguns documentos mas estamos disponíveis para mostrar outros que entendam necessários. ✓ (c)

Relativamente ao património imaterial possuímos elementos que acreditamos não justificar a intervenção de salvaguarda ou divulgação, apesar de o termos devidamente organizado. ✓ (p)

De acordo com o artigo 4º da Lei 42/2017, o património imaterial é considerado segundo “a sua existência como referência local, decorrente da presença viva na cultura local (...) contribuindo assim para uma identidade urbana ao constituírem uma referência geográfica de orientação e memória dos cidadãos (...)”. Por conseguinte e analisando a Lei não restam dúvidas que a “Feira das Tapeçarias” é uma referência local, contribuindo para a identidade urbana, constituindo uma “referência geográfica e de orientação “para os cidadãos de Braga e de outros pontos do país. Comumente ouvimos a expressão “Loja de Tapetes no Santa Bárbara”.

Todos os bracarenses, sem exceção, dos mais conhecidos aos menos conhecidos já compraram tapetes na Feira das Tapeçarias no Jardim de Santa Bárbara. Somos uma referência local com mais de 50 anos de atividade sempre em crescimento desde espaços mais pequenos e recatados a lojas mais expostas e com mais opção, contribuímos para a identidade urbana constituindo uma referência geográfica, de orientação e memória para todos os cidadãos, desempenhando um papel histórico fundamental no comércio local de Braga.

*“A Feira das Tapeçarias é especial pela diversidade e onde dificilmente saímos da loja sem encontrar o que idealizamos, no entanto, a maior diferença reside na simpatia, acolhimento e proximidade com o cliente, verdadeiras imagens de marca quinquagenária da Feira das Tapeçarias num dos negócios familiares mais carismáticos da cidade de Braga”, escreveu a Revista SPOT em Novembro 2019.*



- **FOTOGRAFIAS ANTIGAS (SE EXISTIREM) E ATUAIS DA LOJA, DATADAS E LEGENDADAS**

1. Fotografia do Símbolo Feira das Tapeçarias
2. Fotografias Antigas
3. Fotografias Antigas
4. Fotografias Antigas
5. Fotografias Antigas
6. Fotografias Antigas
7. Fotografias Atuais
8. Fotografias Atuais
9. Fotografias Atuais
10. Fotografias Atuais
11. Fotografias Atuais – Tapetes Orientais
12. Fotografias Atuais – Equipa de Trabalho
13. Espólio / Acervo
14. Espólio / Acervo
15. Publicidade
16. Publicidade
17. Entrada Rua José Pereira Salgado
18. Sócio Fundador

- **OUTROS ELEMENTOS DOCUMENTAIS/EVIDÊNCIAS QUE COMPROVEM A INFORMAÇÃO APRESENTADA, DESIGNADAMENTE COMPROVATIVO DA ANTIGUIDADE DO ESTABELECIMENTO.**

- Anexo - Declaração Periódica de Entrega do IVA ano 1988 e 1997
- Anexo - Contabilidade Declaração de Antiguidade
- Certidão Permanente Comercial
- Registo Marca Nacional



- Comunicações via e-mail Divisão do Centro Histórico Património e Arqueologia da Câmara Municipal de Braga

Outros Registos:

- <https://revistaspot.pt/index.php/2019/11/26/51-anos-feira-das-tapeitarias/>
- <https://www.noticiasmagazine.pt/2021/funcionalidade-e-tendencia-nos-tapetes/estilos/263694/>

### **IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:**

### **IDENTIFICAÇÃO DA ARRENDATÁRIA E DO ESTABELECIMENTOS**

Herminio Guimarães, LDA com as três lojas acima identificadas

ANEXO: as 2 cadernetas prediais das frações autónomas designadas pelas letras "CL" e "E", correspondentes a 2 bens imóveis tomados de arrendamento, sendo que a terceira caderneta predial diz respeito a um terceiro imóvel, cujo contrato de leasing se encontra em vigor

### **ATRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO**

**1 - Obtenham uma pontuação mínima de 23 pontos no somatório dos 10 critérios de avaliação.**

1.1 - Fundada em 1971, inicialmente na Rua Alferes Alfredo Ferreira, mudando depois para a cave do Centro Comercial Santa Bárbara estando hoje presente nos rés do chão do Centro Comercial Santa Bárbara e na Rua de Souto

1.2 - 51 anos de Existência sempre na mesma família (avô / mãe e netos)



1.3 - De acordo com a candidatura concluí-se que o nosso estabelecimento tem uma identidade muito forte, quer pela manutenção de uma função histórica, cultural ou social quer pela sua unicidade, diferenciação e qualidade

1.4 - Com os factos demonstrados provamos ser um dos muito poucos estabelecimentos neste ramo de negócio apresentando uma especialização que nos destaca claramente de outros com a mesma atividade

1.5 - Concluimos que deve-se considerar-se o nosso estabelecimento com muito significado para a história local, por isso um estabelecimento com grande reconhecimento e notoriedade

2.3 - No capítulo do acervo, decorrente da posse de bens materiais e documentos considerados essenciais para a atividade da entidade e de acordo com aquilo que é a apresentado consideramos que o nosso espólio tem elementos de pouco valor , de serem salvaguardados ou expostos

2.4 - No capítulo do Património imaterial e de acordo com aquilo que foi apresentado temos poucos elementos que podem ser melhor salvaguardados e/ou divulgados

2.5 - Somos uma referência local , sendo uma referência importante para a identidade coletiva

Posto isto sugerimos uma classificação para as “Lojas com História” da seguinte forma:

Continuidade geográfica	2
Continuidade na família/empregados	2
Identidade (produção, marcas e história)	3
Raridade/originalidade da atividade	4
Significado para a história do comércio local	4
Arquitetura e imagem interior	1
Arquitetura e imagem exterior	1
Espólio/acervo material	2
Património imaterial	2
Representação social	3
Total	24





**2 - “Cumpram o disposto na Lei 42/2017 (verificado de acordo com o disposto na tabela seguinte), designadamente onde se estabelece, no ponto 4 do artigo 6º que—**  
**Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, são deferidos os pedidos de reconhecimento como estabelecimento ou entidade de interesse histórico e cultural ou social local que preencham, cumulativamente:**

**a) O elemento referido na alínea a) e pelo menos um dos elementos de entre os referidos nas alíneas b), c) e d) do n.º 2 do artigo 4.º, relativos à atividade;**

**a) Transcrevemos de acordo com a Lei 42 /2017 -**

**“A longevidade reconhecida, assente no exercício da atividade suscetível de reconhecimento há pelo menos 25 anos”**

**“O significado para a história local, assente na sua contribuição para o enriquecimento do tecido social, económico e cultural locais, em termos que constituam um testemunho material da história local;”**

**b) Pelo menos um elemento de entre os referidos no n.º 3 do artigo 4.º, relativo ao património material, ou de entre os referidos no n.º 4 do artigo 4.º, relativo ao património imaterial”**

**b) Transcrevemos de acordo com a Lei 42 /2017 -**

**“A sua existência como referência local, decorrente da presença continuada como referência viva na cultura local e nos hábitos e rituais do público, contribuindo assim para a identidade urbana ao constituírem uma referência geográfica ou de orientação e memória dos cidadãos”**